

## Exercícios de Revisão dos Temas Trabalhados

1. O Urucúia vem dos montes oestes. Mas, hoje, que na beira dele, tudo dá – fazendões de fazendas, almagem de vargens de bom render, as vazantes; culturas que vão de mata em mata, madeiras de grossura, até ainda virgens dessas há lá. O geraes corre em volta. Esses gerais são sem tamanho. Enfim, cada um que quer aprova, o senhor sabe: pão ou pães, é questão de opiniões (...). O Sertão está em toda parte.

*Guimarães Rosa. Grande Sertão: Veredas*

Sobre a estruturação do penúltimo período do texto “Enfim, cada um que quer aprova, o senhor sabe: pão ou pães, é questão de opiniões”, assinale a opção incorreta:

- a) O narrador, ao constatar ser o “geraes” um espaço de diversidade imensurável, traduz tal percepção para a linguagem e afasta-se da norma pela estilização de uma forma de plural.
- b) O emprego estilístico de “opiniões” como plural de “opinião”, no texto, pode ser explicado com base na analogia fônica, expressiva, com o plural de *pão/pães*.
- c) O caráter social da literatura está presente na escolha de uma expressão popular (“opiniões”), que reforça a verossimilhança do texto: trata-se de um registro linguístico coerente com a região retratada.
- d) No trecho “*Enfim, cada um que quer aprova*”, o narrador já antecipa o tratamento idiossincrático revelado em “*pão ou pães, é questão de opiniões*”.

2. A facilidade de comunicações acabou com esses tanques em que floresciam as diferentes culturas. Quando antes se olhava o mapa-múndi e via-se cada país de um colorido diferente, podia-se tomar isso ao pé da letra. É verdade que o mundo continuou a ser uma colcha de retalhos; mas são todos da mesma cor. Bombaim, Roma, Tóquio, que se escondiam, cada um com seu peculiar mistério, nos compartimentos estanques de sua própria civilização, agora, a julgar pelos filmes, estão perfeitamente padronizados, universalizados.

E, no mundo de hoje, para desconsolo dos descendentes de Sindbad e de Marco Pólo, a única cor local das cidades famosas são os turistas.

*Mário Quintana. Prosa e verso, compilação do autor.*

No texto, é possível contrapor um mundo de “antes” e um mundo de “agora”. Com base nisso, aponte a afirmação incorreta:

- a) Segundo o texto, essa transformação não apagou todos os traços originais que individualizavam e distinguiam cada país e cada cultura, como deixa sugerido o marcador de pressuposição “continuou” em “*É verdade que o mundo continuou a ser uma colcha de retalhos*”.
- b) O advérbio “perfeitamente” em “*agora, a julgar pelos filmes, estão perfeitamente padronizados, universalizados*” assume caráter irônico, pois, se cada país ainda mantém

traços originais que o individualizam, nenhum pode estar padronizado universalizado com perfeição.

- c) No fragmento “Quando antes se olhava o mapa-múndi e via-se cada país de um colorido diferente, podia-se tomar isso ao pé da letra”, há uma clara inconsistência semântica, já que “ao pé da letra” significa “literalmente”.
- d) Embora o tom irônico do texto seja bastante contundente, estabelece-se no discurso do enunciador uma ambiguidade própria da linguagem artística, deixando para o leitor a tarefa de refletir sobre a questão *individualização x universalização*.

3. Sobre o trecho “Bombaim, Roma, Tóquio, que se escondiam, cada um com seu peculiar mistério, nos compartimentos estanques de sua própria civilização”, assinale a afirmação correta:

- a) A anteposição do adjetivo “peculiar” intensifica seu valor, denunciando a posição do enunciador sobre o caráter exclusivo da cultura das cidades mencionadas.
- b) Os termos grafados com letras maiúsculas devem ser classificados como substantivos próprios, embora, por representarem nomes genéricos (trata-se de cidades), também possam ser escritos com minúsculas, tal como acontece com os meses do ano (janeiro, por exemplo).
- c) Embora tenha sido deslocado de sua posição normal, o adjetivo “peculiar” não apresenta alteração semântica significativa; com esse expediente, apenas confere-se ênfase ao seu significado.
- d) A concordância do numeral “um” está equivocada: como “Bombaim”, “Roma” e “Tóquio” são cidades, substantivo que pertence ao gênero feminino, o correto seria escrever cada uma com seu peculiar mistério.

4. Na verdade, à primeira vista, seu aspecto era de um velho como tantos outros, de idade indefinida, rugas, cabelos brancos, uma barba que lhe dará um vago ar de sabedoria e respeitabilidade. Mas uma certa agilidade e o porte ereto darão a impressão de que, apesar da aparência de velho, o viajante guardará o vigor da juventude. E os olhos... ah, o brilho dos olhos será absolutamente sem idade, um brilho deslumbrado como o de um bebê, curioso como o de um menino, desafiador como o de um jovem, sábio como o de um homem maduro, maroto com o de um velhinho bem-humorado que conseguisse somar todo isso.

Ana Maria Machado. *O cantor da praça*

O tecido textual precisa de determinados elementos, como numerais e artigos, que garantam a progressão textual e a correta depreensão semântica por parte do receptor. Nesse sentido, é correto afirmar:

- a) Em “*apesar da aparência de velho*”, a ausência de artigo indica que, naquela expressão, “velho” é designado de maneira genérica, como categoria, sendo classificado, portanto, como substantivo.
- b) Em “*seu aspecto era de um velho como tantos outros*”, os vocábulos “tantos” e “outros”, por assumirem caráter quantitativo, permitem, por paralelismo, a caracterização de “um” como numeral.
- c) Em “*maroto como o de um velhinho bem-humorado*”, a presença dos artigos “o” e “um” possuem conotações diversas: o definido especifica o “brilho”, anteriormente citado, e o

indefinido generaliza o substantivo subsequente.

- d) Em “*apesar da aparência de velho, o viajante guardará o vigor da juventude*”, o uso do artigo definido anteposto a “viajante” causa a estranheza linguística própria da literatura, já que ainda não se havia mencionado tal personagem no texto.

5.



(O Estado de São Paulo, 11/06/2008.)

Caso o Recruta Zero optasse por usar apenas advérbios, as locuções adverbiais “com gosto e vontade”, “sem demora” e “com determinação” poderiam ser substituídas, respectivamente, por

- a) prazerosamente, rapidamente, ferozmente.
- b) entusiasmadamente, demoradamente, decididamente.
- c) satisfatoriamente, magistralmente, indeterminadamente.
- d) animadamente, imediatamente, determinadamente.
- e) inusitadamente, brevemente, determinadamente.

6.

*Quem nunca fotoxopou?*

*FALA-SE HOJE em Facebook, Google e iPhone com a mesma combinação de fascínio e terror que um dia já se falou de Motorola e Nokia. Tudo se move rápido demais no mundo digital, e são poucas as empresas que conseguem permanecer competitivas ao longo dos anos. Apesar de o Vale do Silício ter aquele ar hollywoodiano de terra de oportunidades, contam-se nos dedos empresas longevas como uma Adobe, uma Dell, uma Amazon.*

*Por ter grande mobilidade, a concentração de poder e influência no mundo digital surge tão rápido quanto desaparece, a ponto de ser cada vez mais difícil encontrar quem fique na liderança por uma mísera década. Na virada do século não havia Friendster, Myspace nem Orkut, o grande buscador era o Yahoo!, seguido pelo Lycos. E a internet móvel estava a cargo de empresas inovadoras como Palm e Kyocera.*

*O usuário de produtos digitais é cada vez mais volúvel e pragmático. Novos produtos e serviços podem até seduzi-lo com propaganda, design e preço. Mas a relação dificilmente será mantida se a marca não se renovar com a velocidade esperada, pouco importa sua fatia de mercado. Kodak e Sony que o digam. Mesmo que ainda sejam gigantescas, já não têm o apelo de outrora.*

*A melhor lição de empresas bem-sucedidas em relacionamentos de longo prazo é a do bom e velho Photoshop, vendendo saúde em seus 22 anos de idade e 12 plásticas (oops, versões). Como o Google, ele é sinônimo de categoria e verbo. Mas também é adjetivo, substantivo, pejorativo e indicativo de retoques fotográficos, mencionado com familiaridade até por quem não faça ideia de como ele funciona. Ao contrário do AutoCAD, que é oito anos mais velho, mas desconhecido fora de seu nicho, o Photoshop é unanimidade.*

(Folha de S. Paulo, 26/03/2012.)

Quanto às variações exploradas a partir do termo "Photoshop", é correto afirmar que

- a) o neologismo do título foi formado pelo mesmo processo que o termo "design", presente no texto.
- b) como adjetivo, o valor depreciativo do termo "fotoxopado" decorre exclusivamente do sufixo "ado" agregado ao radical.
- c) as palavras formadas a partir do estrangeirismo "photoshop" constituem jargões restritos à área de informática.
- d) a grafia abreviada de "fotoxopou", diferentemente de "hollywoodiano", no 1.º parágrafo, é uma prova de que o software se popularizou no mundo.
- e) apesar de não ter sido mencionado no texto, também seria possível transformar "Photoshop" em advérbio de modo: "fotoxopalmente".



7.

**Demorou, já é**

Do Rio de Janeiro gosto de muitas coisas: da malabarística eficiência das casas de suco, do orgulho aristocrático dos garçons, das árvores alienígenas do Aterro, dos luminosos dos armarinhos em Copacabana, da língua: essa língua tão parecida com a falada pelos paulistanos e, ao mesmo tempo, tão diferente.

Veja o "demorou!", por exemplo. Lembro bem da primeira vez que ouvi um amigo carioca usar a expressão, anos atrás. Acabávamos de nos sentar num bar, numa rua pacata do Leblon, ajeitei minha cadeira e propus: "Vamos pedir umas empadas?". "Demorou!". "Como? A gente acabou de chegar!". "Então, pede aí, demorou!". "Ué, se tá achando que eu demorei, porque cê não pediu antes da gente sentar?". A conversa seguiu truncada por mais algum tempo, até que este obtuso paulista compreendesse, admirado, que o "demorou!" não era uma reclamação, mas uma manifestação de júbilo.

O "demorou!" é um sim turbinado. Mais do que isso, é uma proposta de parceria. Eu digo que quero empadas: meu amigo, ao responder "demorou!", indica não só que também as quer como que já as queria antes, de modo que estamos atrasados. As empadas, agora, são uma confirmação de nossas afinidades e um urgente (mini) projeto coletivo, que me enche de uma alegria infantil. É como se ele se juntasse a mim no gira-gira, dando impulso, como se corrésemos para saltar de bombinha na piscina - o último que chegar é mulher do padre.

Por anos, acreditei que o "demorou!" fosse o apogeu do "sim"; até que surgiu o "já é!". Incrível, mas, diante do "já é!", o "demorou!" parece até blasé. O "já é!" leva a concordância à beira da esquizofrenia. "Vamos pedir umas empadas?", "Já é!" - e não estamos mais atrasados na satisfação, estamos em pleno gozo, já comemos as empadas assim que manifestamos nosso desejo de pedi-las, caímos na piscina no mesmo momento em que pulamos.

Se o "demorou!" é um acelerador apertado no caminho da satisfação, o "já é!" é como a barrinha na gaiola do rato, que, acionada, faz serem despejadas no sangue algumas gotas de serotonina - ou empadas de camarão -, é o seio descendo dos céus em direção à boca do bebê, é o Nirvana se apoderando da mesa do bar. Se um é a superconcordância, o outro é o superpresente: não só "é" como "já é!". É como se o desejo fosse capaz, tal qual a luz, de dobrar o tempo, criando o "mais do que agora", esta estreita faixa entre o mar e as montanhas onde nossas vontades são realizadas no instante em que surgem.

O paulistano ranzinza verá no "demorou!" e no "já é!" traços de nossa eterna cordialidade, sombras de uma hipocrisia mui brasileira que, se nos abriga no frescor do acolhimento, também nos impede de instituir a seca racionalidade, necessária para o pleno desenvolvimento da civilização. Pode ser, mas vejo agora o outro lado, esta incontrollável propensão para o prazer, esta alegria infinita nas parcerias, mesmo (ou, talvez, principalmente) nas mais desimportantes. Sei lá, minha modesta pena de cronista não é capaz de desdar o nó. Quem sabe um dia desses o grande José Miguel Wisnik, estudioso da linha tênue e tenaz que amarra nossas glórias e fracassos, não se anima e escreve algo a respeito? Demorou! Já é!

(Antonio Prata, Folha de S. Paulo, 22/08/2012)

No contexto em que foram utilizadas, é correto afirmar que as expressões "demorou" e "já é" têm valor de

- a) adjetivos.
- b) advérbios.
- c) verbos.
- d) interjeições.
- e) preposições.

8. Em "Incrível, mas diante do 'já é!', o 'demorou!' parece até **blasé**", o termo grifado, no contexto em que ocorre, expressa a ideia de

- a) inconsequência.
- b) surpresa.
- c) arrogância.
- d) indiferença.
- e) equívoco.

---

## 9. Texto 1: Impressionista

Uma ocasião,  
meu pai pintou a casa toda  
de alaranjado brilhante.  
Por muito tempo moramos numa casa,  
como ele mesmo dizia,  
constantemente amanhecendo.

(Adélia Prado)

Sobre aspectos gramaticais, assinale a opção correta:

- a) O vocábulo “uma” (verso 1), por singularizar uma ocasião especificada ao longo do poema, deve ser tratado como numeral, e não como artigo.
- b) No segundo verso, o vocábulo “toda” possui a mesma classificação morfológica que “alaranjado”.
- c) A preposição “por”, genericamente, introduz uma indicação de tempo, já que participa de uma expressão adverbial de valor durativo.
- d) O advérbio “constantemente” empresta, além de uma noção de modo, uma de frequência ao verbo “amanhecendo”, que ele modifica.

## 10. Qualquer Canção

Qualquer canção de amor  
É uma canção de amor  
Não faz brotar amor  
E amantes  
Porém, se essa canção  
Nos toca o coração  
O amor brota melhor  
E antes

Qualquer canção de dor  
Não basta a um sofredor  
Nem cerze um coração  
Rasgado  
Porém, inda é melhor  
Sofrer em dó menor  
Do que você sofrer  
Calado

Qualquer canção de bem  
Algun mistério tem  
É o grão, é o germe, é o gen  
Da chama  
E essa canção também

Corrói como convém  
O coração de quem  
Não ama

*CHICO BUARQUE, In: CHEDIAK, Almir. Chico Buarque song book 3*

A coerência é determinada, entre outros fatores, por elementos que contribuam para a progressão do texto. Na letra da canção de Chico Buarque, a coerência do texto decorre da utilização dos seguintes recursos:

- a) marcação rítmica, repetição vocabular, multiplicidade temática
- b) repetição vocabular, paralelismo sintático, multiplicidade temática
- c) marcação rítmica, paralelismo sintático, multiplicidade temática
- d) marcação rítmica, repetição vocabular, paralelismo sintático

## Gabarito

1. C
2. D
3. C
4. A
5. D
6. E
7. B
8. D
9. C
10. D